

PLANTA DE CONTEXTO URBANO

Learning Street - Dada a provável origem histórica da localidade de Vendas Novas, um lugar de estalagens num caminho entre Lisboa e Évora, esta proposta procura adotar como estratégia uma ideia de charneira para unir as duas comunidades escolares atualmente separadas.

Tal como no desenvolvimento do tecido urbano onde se insere, acreditamos que a escola pode ser o lugar de encontros informais, nem sempre planeados, que dão origem a desenvolvimentos inesperados de forte potencial inovador.

A par disto, o projeto tem como objetivo fomentar de forma explícita a relação da escola com a cidade. Nomeadamente através do convite feito à comunidade para percorrer o eixo-rua e usufruir dos equipamentos e espaços exteriores requalificados.

Estruturada por um EIXO de distribuição longitudinal, a proposta consiste num conjunto de volumes que se alojam delicadamente entre os dois corpos escolares existentes a cotas distintas.

Com uma pequena escala que se aproxima do casário vizinho, a proposta visa prolongar o sentimento de urbanidade ao mesmo tempo que desmonta a grande escala das duas escolas existentes, contribuindo assim para as integrar no tecido urbano e na vida cívica da comunidade.

O projeto desenha-se segundo um percurso entre pátios diversos, criado pela justaposição das edificações existentes com os vários volumes das extensões agora propostas.

Esta promenade define uma sequência de momentos que atravessa a totalidade da área de intervenção, desde a nova portaria, de geometria e carácter obviamente urbano, até às áreas mais informais e arborizadas a sul, com um espírito mais próximo dos espaços naturais já fora dos limites do núcleo urbano.

Este eixo, pavimentado com materiais reciclados, torna-se a charneira da proposta, dando acesso às salas de aulas dos vários ciclos de estudos, ao novo programa (Auditório e Biblioteca) e aos vários momentos exteriores como o anfiteatro ao ar-livre ou as hortas, representando ainda o limite entre os recreios da escola básica e secundária.

Mais do que uma passagem, é um lugar de permanência, um polo de identidade coletiva.

Ao definir uma sequência de pátios de menor escala, a estratégia de implantação dos novos edifícios contribui para a criação de zonas de sombra exteriores que desempenham um importante papel na criação do conforto bioclimático e de fruição do conjunto.

Este controlo da escala permite que a envolvente não construída, agora também arborizada e permeável, possa contribuir para a climatização passiva das salas de aulas e restantes espaços.



DIAGRAMA 1 - A criação de um grande escala gera espaços difíceis de habitar



DIAGRAMA 2 - Ao fragmentar o programa em pequenas escalas surgem espaços de escala mais humana

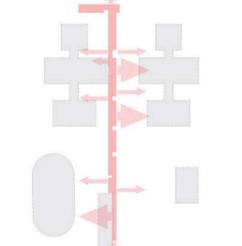
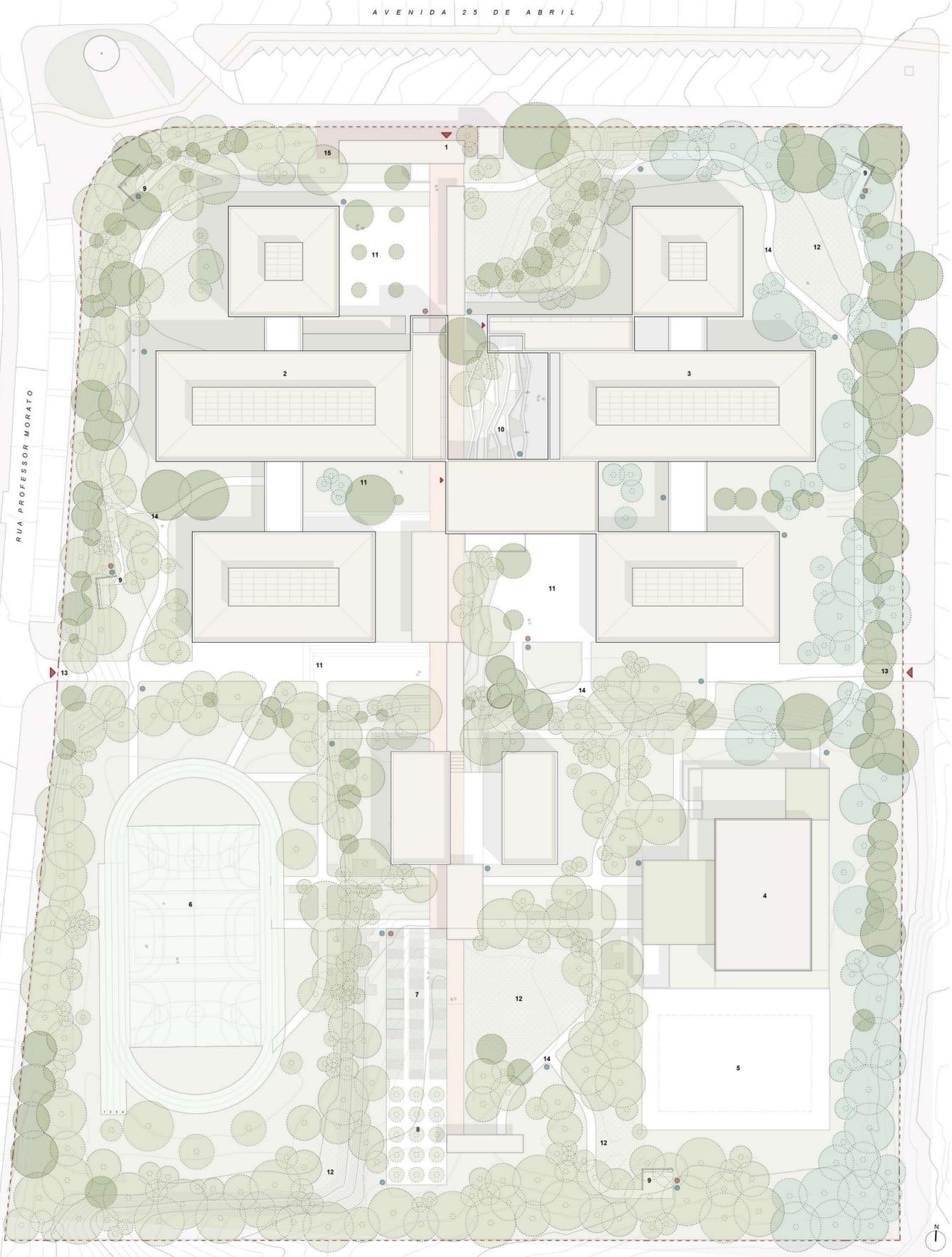


DIAGRAMA 3 - O eixo charneira do projecto constitui a Learning Street que une as duas escolas



LEGENDA		SISTEMA DE VEGETAÇÃO	
---	LIMITE	●	ÁRVORES EXISTENTES A MANTER
●	PONTOS DE ÁGUA	■	FLORESTA MIYAWAKI PROPOSTA
●	BEBEDOUROS	○	ÁRVORES PROPOSTAS RIPICOLAS
▶	ENTRADA	●	ÁRVORES PROPOSTAS FOLHOSAS
1	ENTRADA PRINCIPAL	○	ÁRVORES PROPOSTAS XERÓFITAS
2	ESCOLA BÁSICA	■	BACIAS DE RETENÇÃO
3	ESCOLA SECUNDÁRIA		
4	PAVILHÃO DESPORTIVO		
5	FUTURO PAVILHÃO DESPORTIVO		
6	CAMPO DE JOGOS		
7	HORTAS		
8	POMAR		
9	SALAS DE AULA EXTERIORES		
10	ANFITEATRO AO AR LIVRE		
11	RECREIO PAVIMENTADO		
12	BACIA DE RETENÇÃO / CLAREIRA		
13	ACESSOS VIÁRIOS		
14	PERCURSOS PEDONAIS		
15	ESTACIONAMENTO DE VELOCIPEDES		

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - Escala 1:500

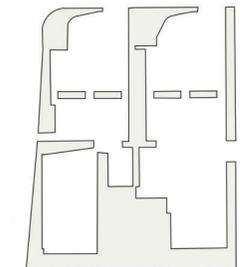


DIAGRAMA 4 - Áreas permeáveis existentes 13188 m²

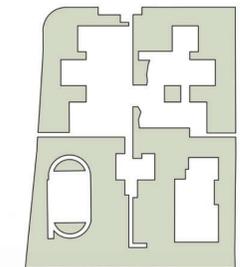


DIAGRAMA 5 - Áreas permeáveis propostas 22540 m². Um incremento de 70%

É privilegiada a relação da escola com a cidade através desta rua-eixo, permitindo-se que espaços como o auditório e biblioteca possam ser acessados através deste.

A concentração dos vários fluxos neste eixo permite ainda a redução das áreas impermeabilizadas que atualmente se encontram em duplicado, nomeadamente a portaria e o controlo de acessos. São resolvidas de forma harmoniosa as mudanças de cotas e os acessos aos vários edifícios.

No novo perímetro global, é plantada uma intensa orla arbórea de reduzida manutenção onde são instaladas áreas de infiltração de água pluvial de acordo com as linhas de escorrência naturais do terreno, percursos de manutenção que podem ser usados nas atividades de desporto escolar e ainda pequenos espaços informais de permanência e recreio.

Integram esta construção o campo de jogos e o pavilhão desportivo, assim como uma clareira que poderá acolher eventos temporários.

Estas soluções de base natural, são complementadas por outras estratégias mecânicas que são maioritariamente concentradas nas coberturas das construções. Aqui serão instalados vários conjuntos de painéis activos de produção fotovoltaica assim como as infraestruturas de climatização.

Procurámos conciliar com estas instalações a manutenção dos lanternins que iluminam naturalmente os espaços de distribuição e ainda haverá o cuidado de poder recolher e conduzir as águas pluviais para armazenamento, rega ou infiltração. A iluminação artificial do interior será feita com soluções inteligentes e autorreguláveis de tecnologia LED.

Será equacionada a utilização de isolamentos naturais como a cortiça, as fibras de madeira ou celulose e o cânhamo. Valorizando assim a implementação de soluções que permitam que o complexo escolar seja autossuficiente em termos energéticos e que a construção tenha uma reduzida pegada carbónica.

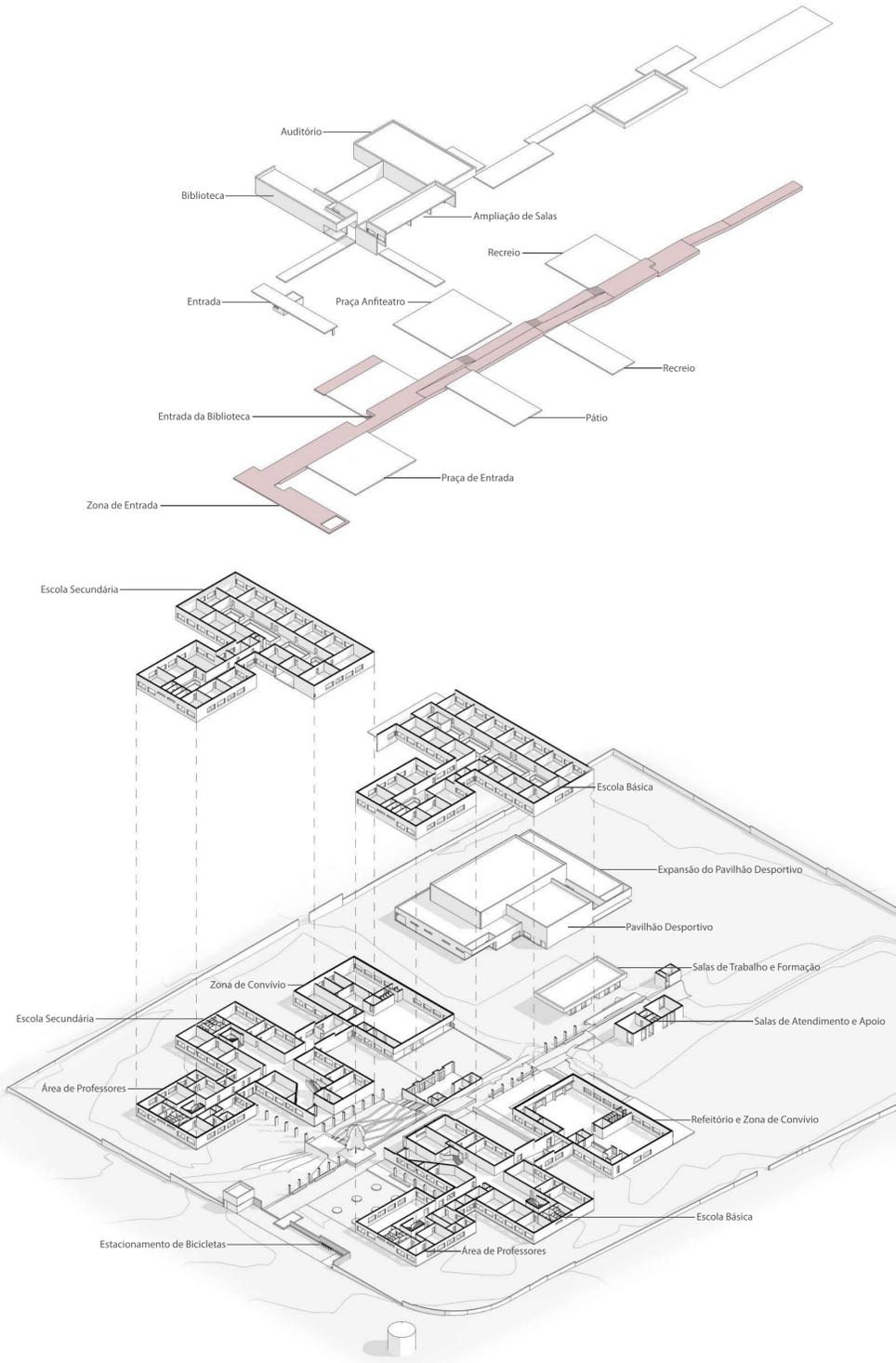
Pretende-se finalmente um equipamento educativo de referência, que saiba transportar e simbolizar de forma pedagógica um compromisso com práticas sustentáveis num sentido espectral e pleno.



CORTE 1 - Perfil longitudinal ao longo do eixo-rua



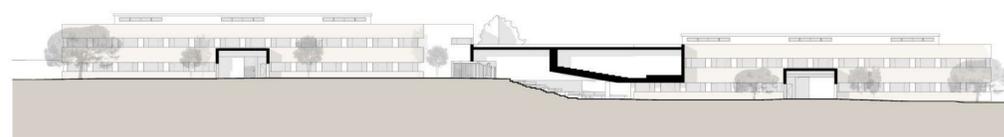
IMAGEM 1 - O novo rosto da escola para a comunidade, um acesso centralizado e comum



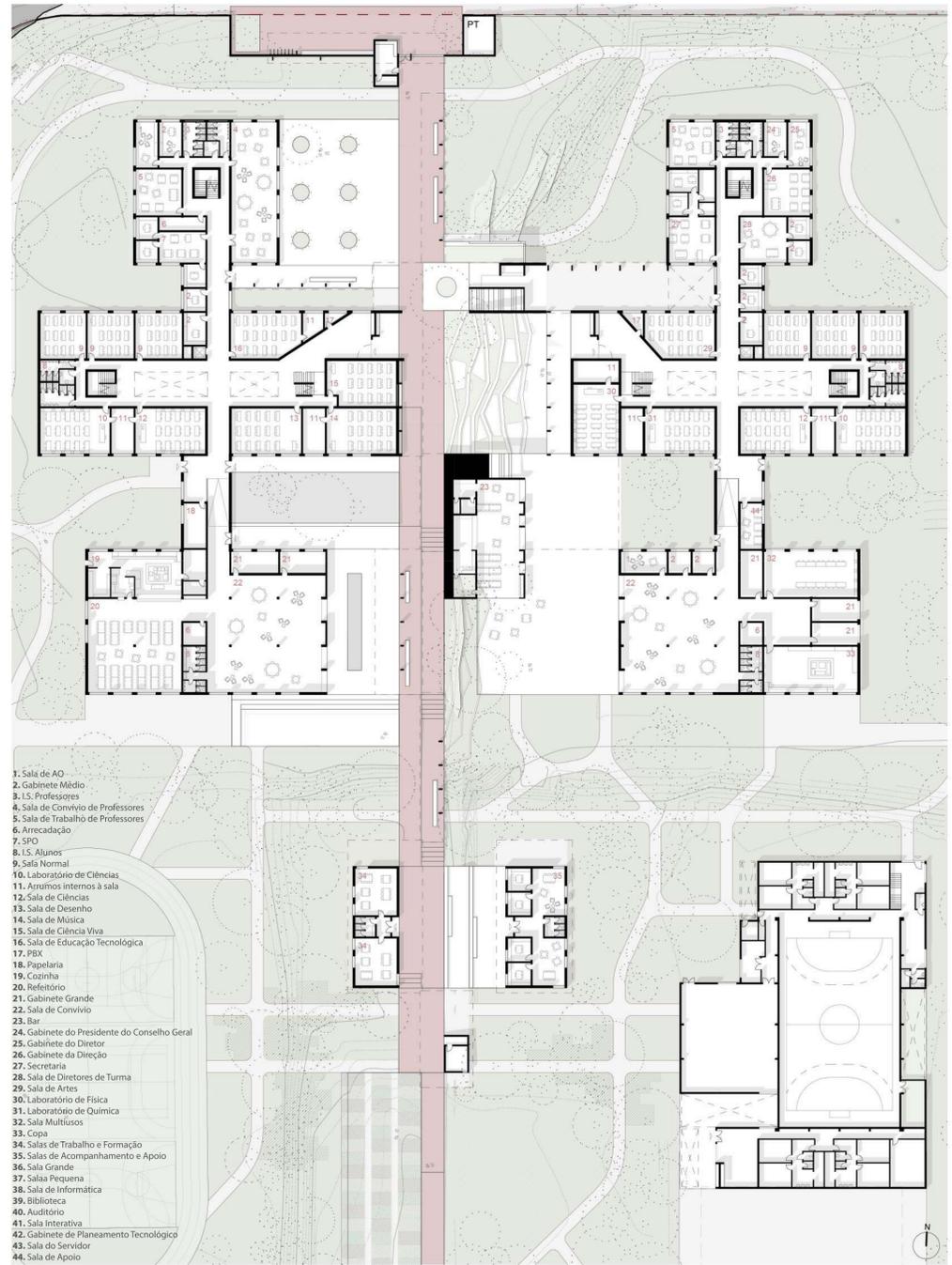
AXONOMETRIA - Um novo momento de chegada à escola apresenta-se como o ponto de partida no acesso ao espaço escolar



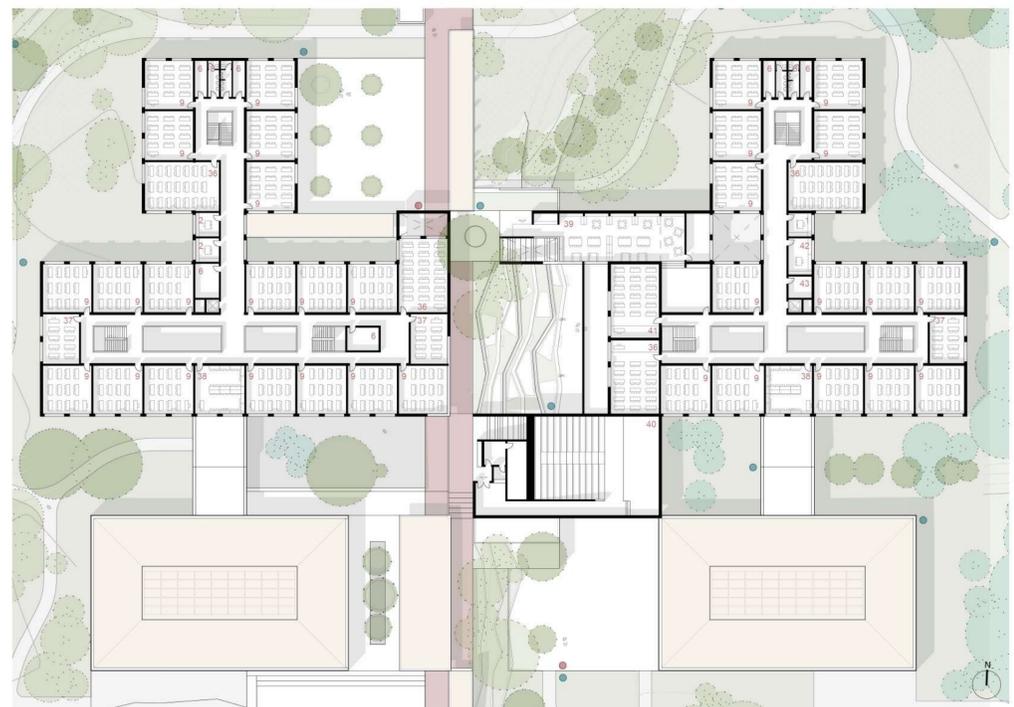
CORTE 2 - Escala 1:500 É mantido o lanternim que ilumina naturalmente os espaços de distribuição interiores



CORTE 3 - Escala 1:500 Articulação entre as pré-existências e as extensões através do novo esquema para os alçados



PLANTA 2 - Escala 1:500 Piso Térreo



PLANTA 3 - Escala 1:500 Piso Superior



IMAGEM 2 - Ao entrar na escola temos uma leitura completa da learning street e podemos facilmente chegar ao interior dos edifícios abrigados pelas várias palas

O projeto de arquitetura paisagista destina-se aos espaços exteriores das escolas. Neste contexto, o ordenamento deste espaço tem como principais objetivos:

- a requalificação do espaço com um programa direcionado a uma vivência escolar;
- a articulação funcional entre os diferentes subespaços e relação entre os edifícios e o exterior;
- a contribuição para a amenidade climática e ecoeficiência das edificações;
- a promoção do conjunto, a partir duma ótica de sustentabilidade, a todos os níveis.

O espaço integra alguma vegetação existente, incluindo algumas árvores e arbustos de grande porte, que deverão ser mantidas desde que se encontrem em bom estado fitossanitário. As hortas existentes no recinto também serão mantidas no mesmo local.

1. SISTEMA DE PERCURSOS

A racionalização de percursos, é feita através de um eixo estruturante entre as duas escolas e caminhos secundários, com a renaturalização de áreas pavimentadas e aproveitamento da geografia no uso e valorização do espaço. Os caminhos secundários seguem a estrutura das orlas de vegetação, e garantem todos os acessos e ligações entre os diferentes espaços. Prevê-se também a criação de um anfiteatro ao ar livre, parcialmente pavimentado, tirando partido do talude existente entre as duas escolas, e a requalificação dos campos polidesportivos a sul dos edifícios. Nos casos em que se encontrem árvores pré-existentes nas zonas de recreio pavimentadas, devem abrir-se caldeiras com dimensão proporcional à copa da árvore.

2. SISTEMA DE VEGETAÇÃO

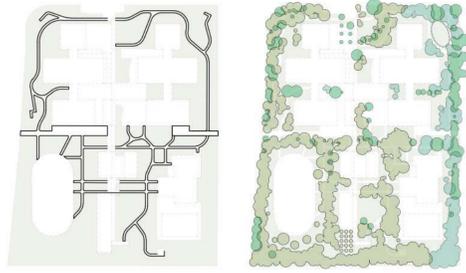
A criação de uma densa mata, que servirá como proteção física e visual, e será geradora de um microclima ameno em todo o recinto da escola, a partir da plantação de árvores e arbustos (caducos e persistentes), tendencialmente pertencentes à flora espontânea, que criará sombra e contribuirá para o desenvolvimento de brisas atmosféricas e da evapotranspiração, criando no interior do recinto um espaço de conforto térmico e maior frescura.

3. BACIAS DE RETENÇÃO

A criação de bacias de retenção de água em algumas clareiras, promovendo a infiltração e armazenamento de água no solo. Esta solução permitirá conduzir e integrar as águas recebidas em períodos de maior precipitação, aproveitando este recurso para a natural manutenção da vegetação e dos solos.

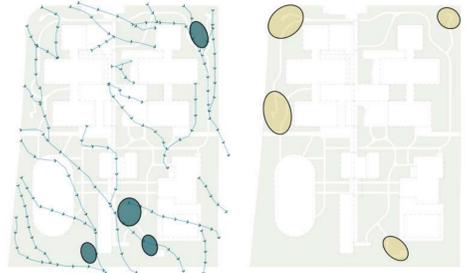
4. MULTIFUNCIONALIDADE

A criação de clareiras no interior da vegetação, com zonas de estadia multifuncionais, que possam acolher não só áreas de recreio e convívio, como também a realização de aulas no exterior. Haverá também uma área de produção comum, integrando as hortas existentes na zona sul do recinto e um novo pomar.



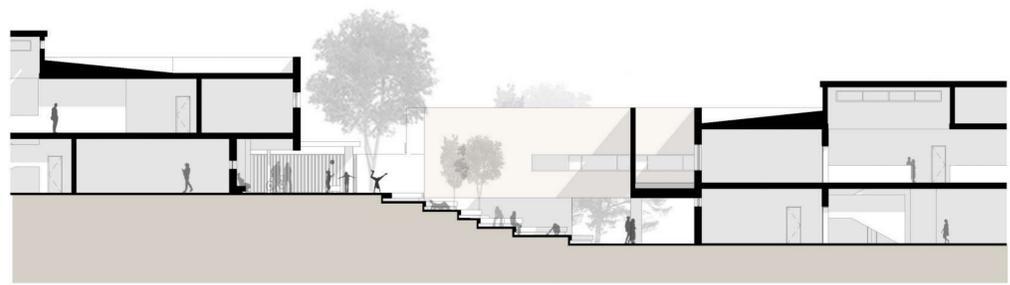
1. SISTEMA DE PERCURSOS

2. SISTEMA DE VEGETAÇÃO



3. BACIAS DE RETENÇÃO

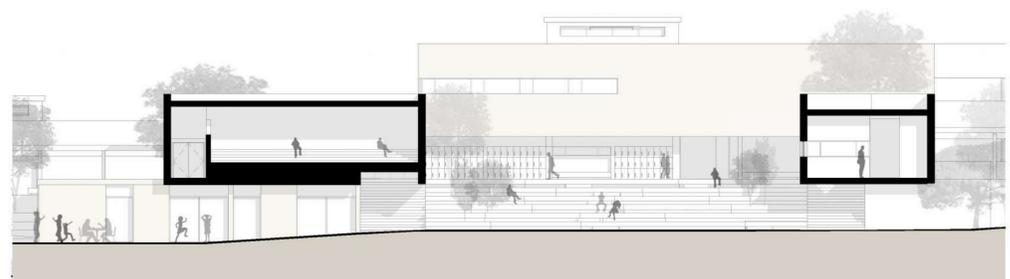
4. MULTIFUNCIONALIDADE



CORTE 4 - Corte pela praça-anfiteatro



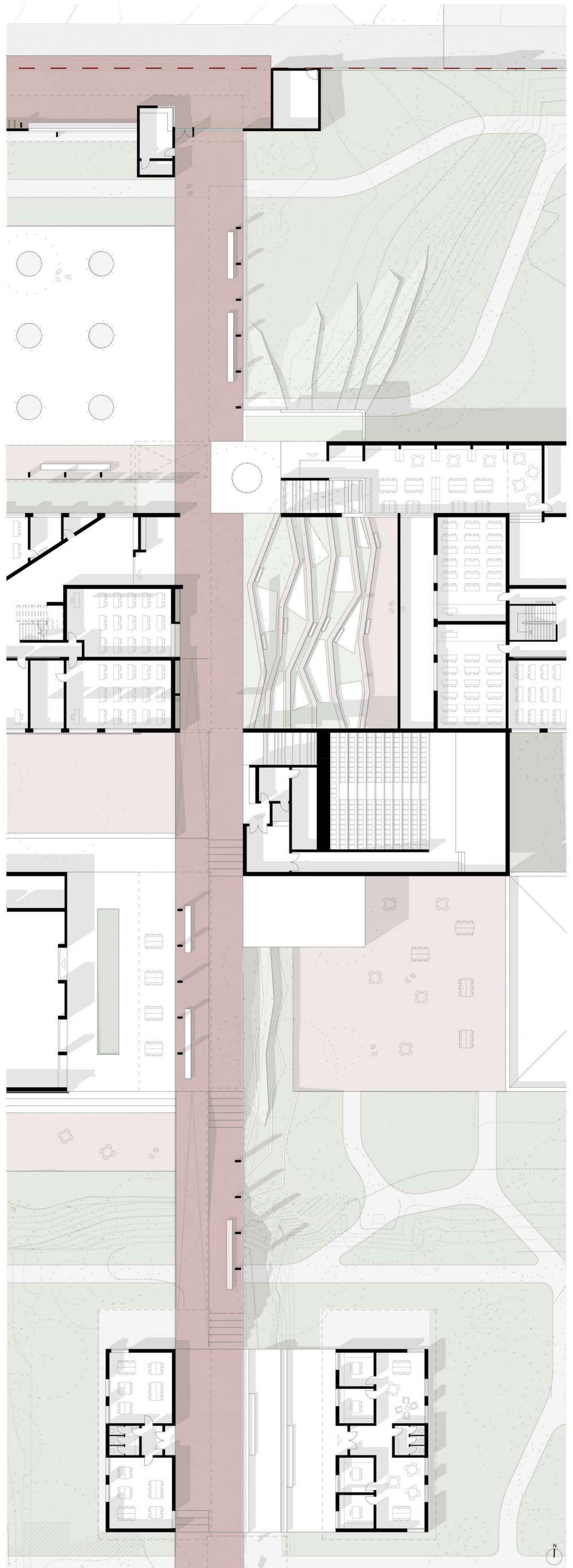
IMAGEM 3 - A colmatção das duas escolas na sua zona central não se trabalha aqui através de um novo bloco edificado, mas sim através de um vazio, um espaço de estar delimitado pelos novos corpos



CORTE 5 - Secção sobre ampliações e passagens inferiores pedonais



IMAGEM 4 - Ao percorrer o eixo de distribuição central pisamos um pavimento de betão que integra os inertes das demolições realizadas, o que anteriormente dividia passa a unir as duas escolas e a comunidade



PLANTA 4 - Escala 1:200